

## **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO**

Janaína Martins de Carvalho  
Beatriz Rosália Gomes Xavier Flandoli  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/CPAN

A Educação Superior Brasileira, se comparada a outros países, é muito recente. O plano educacional brasileiro destinado ao Ensino Superior, foi elaborado com a finalidade de introduzir a racionalidade na educação, sob uma ótica tecnicista (SAVIANI, 1999). Ao observar historicamente o Ensino Superior Brasileiro, Dal Castel (2007) informa que é desconhecida a preparação específica para atuação no magistério superior, tal fato já leva a precarização do saber fazer do docente de nível superior. Segundo Zavadski e Facci (2012), outra dificuldade encontrada na formação dos professores de nível superior é a descontextualização. O sistema educacional impõe determinações governamentais que devem ser acatadas pelas organizações de nível superior, sem considerar a realidade social e cultural que envolve essas organizações, além disso é quase nulo o investimento voltado à análise do significado do trabalho realizado pelo professor. Neste contexto, de acordo com as autoras supracitadas, a psicologia escolar, pautada na teoria histórico-cultural, pode contribuir para a formação docente e também para a promoção de uma educação emancipatória. A problemática que envolve a formação do professor universitário e sua atuação, na sociedade capitalista em que vivemos, segundo Dal Castel (2007), está nos interesses divergentes do capitalismo que espera a formação de pessoas, de maneira pragmática, capaz de responder as demandas imediatas do mercado de trabalho e da educação, concebida pela psicologia histórico-cultural, que entende o processo educativo como instrumento capaz de estimular as capacidades psicológicas superiores do ser humano, permitindo que este possa se apropriar do conhecimento desenvolvido historicamente pela humanidade, e com isso tenha subsídio necessário para atuar em sua realidade de modo a transformá-la e, ao fazê-lo, se desenvolver enquanto ser pensante (VIGOTSKI, 1998). A deformação do sentido original da educação, explicada pelo materialismo histórico dialético, leva a alienação do ser humano de si, de seu fazer, e conseqüentemente, de sua realidade (ENGELS, 1990). Assim sendo, a atuação do professor na educação superior, perde o seu sentido que segundo Saviani (1997) está na apropriação e produção de conhecimento. Os objetivos deste ensaio teórico são: argumentar sobre a importância da formação continuada do professor universitário para que este seja capaz de promover um ensino que vise a emancipação humana ao invés de apenas repassar

informações científicas à seus alunos; e demonstrar que, a psicologia histórico-cultural pode vir a colaborar para a compreensão integrada dos processos de aprendizagem do aluno e formação do professor, que se influenciam mutuamente. A psicologia histórico-cultural é à base deste ensaio teórico, a qual compreende que os seres humanos se tornam humanos a partir dos processos de educação, e neste contexto as unidades escolares são fundamentais, pois atuam como mediadoras dos conhecimentos construídos ao longo da história da humanidade, e com isso colaboram para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a memória lógica e o raciocínio abstrato, por exemplo (VIGOTSKI, 1998). O percurso metodológico, adotado neste trabalho, consiste no levantamento das produções teórico-científicas apoiadas na visão da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórica-crítica, que objetivam tratar da formação continuada dos professores no ensino superior; e na análise da maneira que ocorre a formação de conceitos científicos, estudados por Vigotski, para a compreensão dos processos de aprendizagem do aluno e da formação docente, que devem ser analisados de maneira integrada, pois esses fenômenos são dialéticos, isto é, a medida que o professor ensina seus alunos, desenvolve-se enquanto profissional, elabora estratégias diferenciadas para atender a demanda estudantil, e com isso aperfeiçoa o seu fazer, expande o seu saber, e ao mesmo tempo, colabora para o desenvolvimento intelectual de seus alunos. Na literatura analisada até o momento, observou-se que a Educação Superior Brasileira ainda se encontra assentada sobre bases incipientes, isso tem refletido significativamente na forma como o professor do nível superior atua e se percebe enquanto profissional (ZAVADSKI; FACCI, 2012). A formação do professor universitário tem apresentado lacunas que refletem na construção de sua identidade profissional e de sua prática de ensino (PLACCO, 2006). Exemplos de fatores que prejudicam a construção da identidade profissional são: a escassez de referências de como proceder enquanto docente de nível superior; e a ausência de uma formação específica para o magistério superior (DAL CASTEL, 2007). Outro fato observado, nos estudos feitos até o momento é a análise que dissocia os processos de aprendizagem do aluno e a formação do professor (MAZZEU, 1998), que na concepção histórico-cultural é um grande equívoco, principalmente se considerarmos os estudos desenvolvidos por Vigotski acerca da formação dos conceitos científicos, que envolve processos complexos no cérebro do indivíduo para compreender conceitos abstratos, conseguir aplicá-los em sua realidade e transmiti-los a outros (MARTINS, 2016). O professor em todos os níveis da escolarização trabalha justamente com esses conceitos. Se o próprio, durante sua formação profissional for incapaz de absorver estes conceitos e conseguir vinculá-los a sua realidade, como ele será capaz de, enquanto docente de nível superior, exercer sua

função, que segundo Saviani (1997) é a de produtor e transmissor de conhecimento para seus alunos, bem como para a sociedade?

**Palavras-chave:** Psicologia, Histórico-Cultural, Formação Docente.

## REFERÊNCIAS

DAL CASTEL, M. C. **Docência na educação superior:** subsídios expressos nas discussões de três GTS da ANPED acerca da formação de professores e da prática pedagógica. 304 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá. 2007.

ENGELS, F. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem.** São Paulo: Global. 1990.

MARTINS, L. M. Desenvolvimento do pensamento e educação escolar: etapas de formação de conceitos à luz de Leontiev e Vigotski. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 13, n. 4, 2016.

MAZZEU, F. J. C. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. **Caderno CEDES**, Campinas, UNICAMP, v. 19, n. 44, 1998.

PLACCO, V. M. N. S. Perspectivas e dimensões da formação e do trabalho do professor. In: XIII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. **Anais...** Recife: ENDIPE. 2006.

SAVIANI, D. A função docente e a produção do conhecimento. **Revista Educação e Filosofia**. Uberlândia: EDUFU, v. 11, n. 21/22, 1997.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação:** por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados. 1999.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes. 1998.

ZAVADSKI, K. C.; FACCI, M. G. D. A atuação do psicólogo escolar no ensino superior e a formação de professores. **Revista de Psicologia**. São Paulo: USP, v. 23, n. 4, 2012.